

CONSTRUÇÃO DA MAQUINARIA DO SISTEMA IMUNOLÓGICO COM MASSINHA DE MODELAR

Gênifer Erminda Schreiner (apresentador)¹
Fabiane de Andrade Leite²

Resumo: Apresenta-se aqui um estudo realizado a partir de uma prática vivenciada durante a inserção em sala de aula por meio do programa Residência Pedagógica. No programa os residentes realizam os estágios curriculares em docência nas escolas, cumprindo 35 horas em sala de aula e 15 horas na realização de projetos interdisciplinares. A prática analisada se refere ao conteúdo do corpo humano e foi realizada em uma turma de 8º ano de uma escola estadual do município de Guarani das Missões. Objetivou-se promover compreensões acerca das inúmeras reações, e subsequentes interações, que ocorrem no nosso corpo, bem como de um conhecimento importante e esclarecedor como o do sistema imunológico, necessário atualmente devido a grande propagação de fake News nas redes sociais referentes a, principalmente, efeitos negativos não comprovados de vacinas, que alavancam movimentos anti-vacinas ao ponto de não serem mais alcançadas as metas estipuladas para a vacinação infantil no país. Sendo assim, foi realizado o planejamento de um bloco de aulas referente ao tema, este foi separado em dois momentos principais, um centrado em metodologias mais teóricas, como explicação do tema com o apoio do Datashow, questões, desenhos no quadro e esquemas. E um momento mais prático, com o intuito de promover uma melhor memorização dos passos básicos da maquinaria imunológica, por meio da visualização e manuseio das peças estudadas. Para tal os alunos foram organizados em seis grupos, para cada qual foram distribuídas massinhas de modelar e folhas para apoiá-las, novamente foi desenhado o esquema no quadro para que os alunos pudessem se basear, e então os alunos foram instigados para que montassem suas próprias maquinarias da imunidade, incluindo o processo de reconhecimento de antígenos estranhos, de bactérias no caso, por fagócitos, sua apresentação para os linfócitos T, que por sua vez estimulam uma reação do linfócito B de memória, que produz anticorpos que agem como marcadores dos antígenos estranhos reconhecidos, facilitando assim o reconhecimento e ação dos fagócitos. Passou-se periodicamente pelos grupos para analisar a compreensão dos alunos, e averiguar se a atividade estava alcançando os

¹ Acadêmica de Ciências Biológicas - Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo, bolsista do Programa Residência Pedagógica (CAPES), contato (geniferermindas@hotmail.com)

² Doutora em Educação nas Ciências. Professora adjunta de Estágio e Práticas de Ensino, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo, contato (fabianeandradeleite@gmail.com)



objetivos de aprendizagem. Logo na introdução do assunto aos alunos de forma teórica foi identificado o quão difícil é falar sobre um assunto tão abstrato e complexo quanto o aqui citado, que engloba inclusive conceitos como imunidade humoral e celular, e imunidade inata e adaptativa, bem como as células e modo operante de cada uma, sendo então justificada a utilização, tanto de mais de uma metodologia tradicional como a inserção de formas mais lúdicas. Ao fim, e, principalmente, durante a avaliação realizada cerca de três semanas depois, a importância da atividade se tornou evidente nas respostas dos alunos, tendo em vista que demonstraram a significação dos conceitos e a memorização das etapas, bem como das células e protagonistas da maquinaria básica da imunidade, pois a todo tempo observava-se os alunos fazendo alusões à atividade anteriormente descrita. Ou seja, pode-se confirmar a efetividade da realização de atividades diversificadas no ensino de ciências e biologia, bem como sua efetividade.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Ensino de ciências. Materiais didáticos.

Categoria: UFFS - Ensino

Área do Conhecimento: Ciências Biológicas

Formato: Comunicação Oral